

CLIPPING

18 de julho de 2018
O Liberal – Atualidades, 06.

Projeto oferece tratamento de Parkinson com terapias complementares

Estão abertas as inscrições no projeto de extensão Grupo Parkinson, da Universidade Federal do Pará, para a entrada de pacientes com diagnóstico da doença e que não tenham motivo médico que os proíbam de fazer atividade física. Coordenado pela professora Lane Viana Krejcová, o projeto, que tem inscrição gratuita, disponível no site www.grupoparkinson.org, no link “Participe”, existe desde agosto de 2015, atende 48 pessoas e vai abrir espaço para mais 36 pessoas.

Doutora em Neurociência, Lane explicou que os pacientes recebem terapias complementares específicas duas vezes na semana. “O paciente participa toda terça e quinta-feira de aulas de grupo de te-

rapia motora, envolvendo elementos da fisioterapia, terapia ocupacional e dança, desenvolvidas pelo próprio grupo e específicas para o tratamento de Parkinson”, esclareceu.

Ainda segundo ela, a doença de Parkinson atinge mais de 200 mil pessoas no Brasil e no Pará existe grande carência de neurologistas, o que faz com que seja muito presente a subnotificação da doença. Lane explicou ainda que existem poucas terapias motoras específicas para esses pacientes, que no projeto também recebem acompanhamento clínico, que conduz a uma avaliação global da saúde do paciente.

“Se fizer terapia na academia e aulas de dança, sempre são generalistas. Nossos métodos são desenvolvidos

em cima do perfil sintomático da doença”, disse ela. A equipe reavalia cada pessoa a cada seis meses, para analisar como está sua progressão quanto ao equilíbrio, força, marcha, no padrão locomotor e nos sintomas psiquiátricos e cognitivos, inclusive com eletrocefalograma.

A doença de Parkinson é tratada com terapias farmacológicas (medicação prescrita pelo neurologia) que ajudam a controlar os sintomas, mas como a doença atinge o lado motor, frisou a médica, os pacientes precisam de atividade física para garantir que percam mais devagar os movimentos. “Com menos perda motora, o paciente pode ficar estável por mais tempo”, acrescentou. Assim, a terapia

complementar oferecida pode manter a atividade física do paciente por mais tempo.

Neurodegenerativa, a doença ocorre pela perda de neurônios que produzem a substância química chamada dopamina, responsável pelo controle dos movimentos, capacidade cognitiva e estado de humor. “É comum os pacientes desenvolverem depressão e apatia, que aumenta o isolamento social”, explicou ainda. “Observamos no Grupo Parkinson que muitos pacientes têm melhora rápida e significativa quanto ao psicológico, porque vão para um grupo em que os pacientes têm o mesmo problema. Vamos abrir inclusive um grupo de apoio, com alunos da terapia ocupacional, para ajudá-los na questão de organizar o dia

a dia e lidar com os desafios tanto para os pacientes quanto para o cuidador”, afirmou.

O Parkinson atinge mais pessoas idosas, mas a doutora alertou que alguns sintomas iniciais podem surgir a partir dos 50 anos. “A partir da quinta década devida, já existe risco no desenvolvimento da doença. Alguns distúrbios, como a depressão, o sono, os gástricos intestinais, podem estar associados com alguns sintomas primários da doença, que vem se manifestas e ser diagnosticada quando começa a ter alterações motoras, como tremores e dificuldade de movimentação. O diagnóstico requer acompanhamento com neurologista. De fato, a pessoa deve o quanto antes (desde que desconfia do diagnóstico da

doença) procurar fazer terapia complementar, atividade física, para estimular a sua plasticidade neural”, afirmou.

O projeto já apresenta resultados positivos publicados em trabalhos científicos levados pela UFPA para congressos nacionais e internacionais, e artigos. “Conseguimos demonstrar que por meio desses métodos conseguimos melhorar tanto do ponto de vista cognitivo, psicológico e motor a progressão do paciente”, finalizou Lane Viana Krejcová.

Serviço

→ Grupo Parkinson

Mais informações pelos telefones (91) 98320-2809 ou parkinson-lab1@gmail.com ou www.grupoparkinson.org